

CLC_B3_A

Expressão Oral

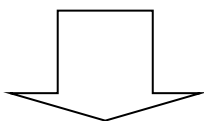
Falar exige um perfeito domínio do aparelho fonador. Muitos defeitos de pronúncia são considerados variantes pessoais e até acarinhados e só mais tarde se descobre que são o resultado de más posturas da língua, perfeitamente corrigíveis com uma rápida terapia. Mas falar não é só pronunciar bem os sons da língua. É saber utilizá-los na comunicação e fazê-lo com autonomia. É, pois, objeto de uma longa aprendizagem.

As relações humanas baseiam-se, em grande parte, na expressão oral. Os novos programas pugnam pela implementação de uma verdadeira pedagogia da oralidade. A expressão oral deve ser ensinada ao aluno, tendo em consideração metodologias de trabalho que contemplem a problematização de aspetos, quer em relação ao conteúdo, quer em relação ao modo de falar.

Desenvolver as competências do modo oral significa adquirir uma progressiva fluência verbal, com desinibição, clareza, objetividade, criatividade e espírito crítico, objetivando o aperfeiçoamento constante das estruturas linguísticas utilizadas, o alargamento do vocabulário, a melhoria da articulação e a crescente expressividade conferida pela entoação e pelo ritmo.

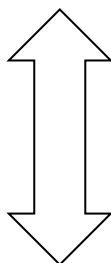
O desenvolvimento da expressão oral deve proporcionar aos alunos condições de:

- expressar oralmente as suas ideias, com clareza, numa sequência lógica;
- compreender, analisar, julgar, avaliar, comparar, interpretar e sintetizar pensamentos;
- dominar noções gramaticais, que levem a uma forma de expressão e comunicação mais livre, segura e correta, respeitando as normas convencionais da língua;
- fidelidade no relato de factos ocorridos, relacionando elementos visuais e dramáticos;
- planificar o que vai falar, dando início, sequência, continuidade e término ao discurso;
- desenvolver a capacidade de organizar ideias e de expressá-las com clareza;
- pronunciar com articulação e entoação adequadas, palavras que contenham sílabas foneticamente semelhantes;

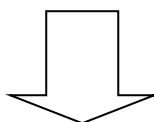


FALAR PARA APRENDER

APRENDER A FALAR, CONSTRUIR E EXPRESSAR CONHECIMENTO



- enriquecer o vocabulário, cultivando atitudes indispensáveis para alcançar êxito nas conversações, como por exemplo em diálogos em contextos caracterizados por um crescente grau de formalidade;
- divergir em pontos de vista, fazendo-o com tato e cortesia;
- falar com voz clara e agradável para ser facilmente ouvido e compreendido;
- pronunciar e articular palavras e sílabas, com correta emissão de voz
- adquirir técnicas de trabalho em grupo, desenvolvendo a sua sociabilidade;
- discutir, emitindo opiniões e respeitando as opiniões alheias, quando trabalhar em grupo - manifestar impressões sobre o que ouviu no diálogo, demonstrando ser um bom ouvinte;
- reconhecer a necessidade de guardar silêncio para ouvir os colegas e de esperar pela sua vez para falar;
- reconhecer a necessidade de olhar para quem fala;
- manter-se no assunto, evitando digressões geradoras de dispersão nos ouvintes;



PARTICIPAR EM SITUAÇÕES DE INTERAÇÃO ORAL

No desenvolvimento da linguagem oral, a utilização das fontes concretas de experiências (relacionadas com objetos, viagens, filmes, textos escritos) deve ser feita regularmente, com a finalidade de incorporar a linguagem no processo evolutivo do aluno e no desenvolvimento integral da sua personalidade.

A atividade oral e a conversação requerem uma problematização, pois, caso contrário, não serão significativas nem produtivas para o aluno. Assim, os erros mais comuns que os alunos cometem devem ser corrigidos por exercícios estruturais de análise, de síntese, de classificação, de relacionamento e/ou de transformação.

Falar é a forma mais direta de exprimir o pensamento. Ajudar o aluno a organizar a sua fala, com clareza e pertinência, com hierarquização de conteúdos e correção na construção frásica, é uma forma de o ajudar a pensar e a consciencializar-se do seu próprio pensamento. Analisar com ele a adequação das suas produções às intenções comunicativas é fornecer-lhe meios de se autoavaliar na sua interação social e de corrigir, se necessário, as suas próprias realizações.

Sugestões para desenvolvimento da competência de expressão oral:

- ♥ Planos para um fim de semana
- ♥ Uma festa bem ou mal sucedida
- ♥ Descrição de um local visitado ou imaginado
- ♥ Apresentação de uma personagem de um livro ou filme
- ♥ Informação sobre um acontecimento local ou nacional
- ♥ Reconto de uma notícia lida ou ouvida
- ♥ Partilha de um desejo ou aspiração
- ♥ Comentário a um filme ou programa televisivo
- ♥ Apresentação de um amigo/colega
- ♥ Relato de um acontecimento desportivo
- ♥ Sugestão de atividades de lazer
- ♥ Apresentação de uma receita culinária
- ♥ Conto de um sonho ou pesadelo
- ♥ Partilha de projetos pessoais
- ♥ Reflexão/comentário a grandes temas da atualidade: racismo, pobreza, equilíbrio ecológico...
- ♥ Crítica literária a uma obra ou excerto
- ♥ Recolher e divulgar produções do património literário oral (provérbios, adivinhas, cantares, lendas, lengalengas...)
- ♥ Organizar uma campanha para atrair mais leitores e frequentadores à biblioteca

Estes tópicos podem ser alargados ou modificados. É conveniente, nomeadamente no primeiro ano, começar por contar algo simples. A realização de atividades como as acima descritas apresenta a vantagem de fomentar, progressivamente, a interiorização das regras do discurso oral, muitas vezes esquecidas pela falta do seu enraizamento. Com o passar das intervenções, será notório o respeito pelo tempo de exposição de cada colega e, gradualmente, deixam de ser significativas as interrupções, os risos ou as perguntas despropositadas. Todos sabem que chegará a sua vez de falar e talvez esta razão propicie o respeito pelas intervenções.

Optar por realizar estas atividades, no início da aula, é dar primazia às palavras dos alunos, o que os incentiva a participar. Paralelamente à expressão oral, há outro fator preponderante que é o treino da receção, da escuta das mensagens para posterior reflexão sobre as mesmas, articulando-se, assim, os domínios da expressão oral e da compreensão oral.

Com o treino levado a cabo no primeiro ano, torna-se mais fácil implementar comunicações progressivamente mais estruturadas, que exigem planos de organização de maior rigor e um maior tempo de intervenção. Contudo, estas atividades não deverão ultrapassar os oito a dez minutos, sob pena de comunicações mais alongadas acabarem por dispersar a audiência, perdendo, assim, a sua eficácia.